



## **LETRAMENTO LITERÁRIO E UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A OBRA MORTE E VIDA SEVERINA, DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO.**

**Gláucia Nazarena Adomaite (PIBID), Luciana Viana da Silva Medeiros<sup>2</sup> (PQ)  
Guilherme Figueira-Borges<sup>3</sup> (PQ)**

glauuciaadomaite@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Campus Morrinhos, Rua 14, 625, Bairro: Jardim América, Morrinhos – GO.

**Resumo:** O PIBID tem como principal objetivo desenvolver nas bolsistas competências relacionadas a práticas em sala de aula, inserir o estudante de licenciatura em um contexto referente ao cotidiano do professor atuante. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar um relato de experiência com atividades desenvolvidas com a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabal de Melo Neto.

**Palavras-chave:** Crítica social. Homem retirante. Dramas humanos. Literatura.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (doravante, Pibid) visa trabalhar a formação de professor no acadêmico. Nesse sentido, há que se destacar a importância desse programa para o licenciando, uma vez que, com bastante zelo o programa prepara seus bolsistas para a sala de aula, por meio de um trabalho conjunto entre o Prof. Coordenador e o Prof. Supervisor. Os trabalhos do Pibid de língua portuguesa do campus Morrinhos foram desenvolvidos na escola Estadual Dom Pedro II, no município de Caldas Novas, Goiás.

Precisamos destacar que, apesar de ser uma escola situada no centro da cidade, trata-se de uma escola que tem um público muito carente, alunos com pouquíssimas condições financeiras para manter os estudos.

Trabalhamos, com os alunos da 3ª série do ensino médio dessa escola, a obra *Morte e Vida Severina*, de João Cabal de Melo Neto, que traz reflexões sobre a vida sofrida do homem nordestino, mostrando o homem que sai em peregrinação em busca de melhores condições de vida. Ao lançar o olhar para a narrativa, alguns alunos puderam se identificar com as condições de vida das personagens. Nesse sentido,

Ao praticar o hábito da leitura, o indivíduo participa da elaboração dos significados e confronta-os com seu próprio saber e com suas experiências de vida, implicando uma resposta única do que foi entendido. (ABREL, 2017, p.73).





O município de Caldas Novas, por se tratar de uma cidade turística, recebe muitas pessoas na mesma condição de “Severino”. Essas pessoas saem da sua terra natal por estarem em situação de vulnerabilidade, arriscam “a sorte” e se mudam para Caldas Novas em busca de trabalho. Por outro lado, pode-se dizer também que vários alunos são descendentes destes que vieram de fora e devido a essa condição foi possível a identificação com os personagens dentro da obra trabalhada.

## MATERIAL E MÉTODOS

Desde o início das atividades do Pibid fizemos reuniões semanais para discussão de obras teóricas que nos poderiam fornecer subsídios para a implementação dos conteúdos em sala de aula. Nas reuniões foram discutidos os seguintes textos: BORGES (2012); ABREL, (2017); FIGUEIRA-BORGES, MENDES (2017); FIGUEIRA-BORGES, SOUSA (2020); GUILHERME (2017); GRIGOLETO (1999); LUTERMAN, FIGUEIRA-BORGES, SOUZA (2018); PEREIRA (2018); SOUSA, SANTOS, OLIVEIRA, FIGUEIRA-BORGES (2012); SOUZA (2010). Apresentamos, a seguir, algumas imagens das reuniões.

**Masculinidades dissidentes**

Leia o anúncio a seguir e o bone "A sangria" e responda às questões 3 e 5.

**Grande depósito de bichas**  
CHUVIDADAS DIRETAMENTE DE HAMBURGUE

Alguns se a vestiram de muito bonito, assim como nos vestidos de nova coleção, que possuem melhor efeito que os de valor, e uma vista de quilar os dentes do segun do bone.

A' RUA DERRITA N. 42  
N. Paulo

15-1

DELANTO, CARVALHO, 2012, p. 253

Fonte: CEREJA, VIANNA & CADENHOTO. *Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e uso*. São Paulo: Saraiva, V. 2, 2016, p. 140.

13:30 / 1:20:06





Fonte: acervo pessoal

Durante as nossas reuniões semanais discutíamos sobre conteúdos de extrema importância para o nosso processo de formação, contando sempre a solicitude dos nossos coordenadores que com muito empenho nos auxiliaram na compreensão dos textos estudados, para que posteriormente produzíssemos as nossas apresentações. Todas as bolsistas foram responsabilizadas por preparar as suas apresentações seguindo a relação que foi proposta pelo nosso coordenador Prof. Dr. Guilherme Figueira Borges.

Para a aula na escola campo, o material utilizado durante a mesma foi um trecho do livro *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. Essa obra é uma ode que retrata o sofrimento do homem nordestino.

**Morte e Vida Severina**  
de João Cabral de Melo Neto

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR  
QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,  
como não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias.  
Mais isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias  
e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.  
Como então dizer quem falo  
ora a Vossas Senhorias?  
Vejam: é o Severino  
da Maria do Zacarias,  
lá da serra da Costela,  
limites da Paraíba.  
Mas isso ainda diz pouco:  
se ao menos mais cinco havia  
com nome de Severino  
filhos de tantas Marias  
mulheres de outros tantos,  
já finados, Zacarias,  
vivendo na mesma serra  
magra e ossuda em que eu vivia.  
Somos muitos Severinos  
iguais em tudo na vida:  
na mesma cabeça grande  
que a custo é que se equilibra,  
no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas  
e iguais também porque o sangue,  
que usamos tem pouca tinta.  
E se somos Severinos  
iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte Severina:

Fonte: [https://drive.google.com/file/d/15\\_QXug4D1MELnDYYi1SY4Qt2Q8p2KA5/view](https://drive.google.com/file/d/15_QXug4D1MELnDYYi1SY4Qt2Q8p2KA5/view)

Escolhemos trabalhar com essa obra, em nossa aula, porque acreditamos que

É real que as palavras pulsam muito mais no texto poético do que na prosa; essa pulsação não se dá devido a regras, mas sim quando as palavras possuem leveza para dar vida ao texto, como o bombear de nossos corações. Dessa maneira, fica claro que a palavra poética não é apenas um sinal gráfico, é uma mistura de pulsar da realidade, um pensamento leve, uma nova dimensão perdida na subjetividade. (ABREL, 2017, p.76).





O método empregado em aula foi a leitura e discussão sobre o trecho lido, de forma a induzir o aluno a se expressar e conduzi-los ao reconhecimento da crítica social presente na obra. Após a leitura do trecho da obra, foi levantado questionamentos como: O que significaria para cada um dos alunos presentes o título da obra Morte e vida severina? O que seria uma vida severina? Qual a semelhança entre a personagem principal e o homem imigrante de Caldas Novas? Durante a leitura você conseguiu identificar na obra algo que remete ao sentimento de morte e também vida? A partir dessas problematizações os alunos puderam enunciar sobre a sua constituição e sobre as pessoas e os espaços da cidade em que moram.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das aulas, foi possível pensar o aluno como sujeito em formação tanto na sua subjetividade quando nas influências que sofre pela sociedade, foi possível identificar no discurso dos alunos o processo de reconhecimento pessoal dentro da obra. Eles usaram os próprios exemplos para expressar a compreensão obtida, algo muito interessante para citar foi a liberdade que a discussão produziu em relação ao “desabafo” dos alunos frente ao preconceito que sofrem pela condição financeira, pois muitos fazem “bico” (trabalham informante) para manter o sustento da família. Assim, eles se comparavam a personagem Severino que, na sua caminhada, buscava por emprego, porém não há nele qualificação alguma para o mercado de trabalho fora do que aprendeu durante toda sua vida. Outra questão, não menos importante, foi a relação que fizeram quanto ao preconceito linguístico que enfrentam, relataram que a sua fala é algo que os “denuncia”, alegando que ao primeiro contato são logo apelidados com referência ao seu estado natal, ou motivo de gozação pelo sotaque. Acreditamos que trabalhar essa obra em um local como a Escola Estadual Dom Pedro II foi de grande valia, pois atingimos muito mais do que a interpretação da obra, mas demos ao aluno as vezes reprimido a oportunidade de expressar seus sentimentos.





Como resultado da aula, observou-se a compreensão por parte do aluno sobre as dificuldades enfrentadas por muitos sujeitos que vivem à margem da sociedade. Nesse sentido,

O posicionamento crítico, responsável e construtivo em diferentes situações sociais, assim como o questionamento sobre a realidade e a utilização da criatividade e do diálogo para solucionar problemas, remete à ideia da educação libertadora de Freire, na qual o aluno é sujeito do processo de ensino-aprendizagem, e à prática educativo-crítica, pois a “educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE *apud* SILVA, 2017, p.64).

Considerando de forma geral que, conseguimos momentos de interação social, de confissões sobre a vida particular de alguns alunos atingimos o objetivo do letramento literário que se trata de despertar no sujeito a sensibilidade de reconhecer na literatura em diferentes acontecimentos do passado ou do presente o ato de protesto, de crítica, de inclusão. A interação dos alunos a princípio com bastante timidez foi ganhando intensidade a partir do momento que eram instigados a pensar no significado das palavras que havia no poema e não pensarem somente em um enunciado que possuem palavras que estão interligadas, mas em algo repleto de subjetividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante registrar que, apesar de ter conseguido realizar o trabalho com a turma da 3<sup>a</sup> série do ensino médio dentro do planejado, nossa aula aconteceu poucos dias após o retorno das aulas presenciais que foram interrompidas pela pandemia causada pelo novo corona vírus. E não podemos deixar de citar que foi um período difícil para os alunos, posto que o retorno aconteceu de forma gradativa, o que implicou em uma turma reduzida e numa falta de proximidade com os alunos, pois deveríamos manter o distanciamento social.

Temos a convicção de que esse foi um período muito difícil para todos, não há como negar que muitos estavam eufóricos, outros ainda tentando se encontrar dentro da aula. Entretanto, o ensino que empreendemos foi satisfatório, pois podemos observar que mesmo os que não expuseram suas opiniões estavam atentos ao conteúdo e a discussão travadas a partir da leitura do poema.





Para nós participantes do PIBID, a permanência no programa a partir das reuniões que aconteciam em plataformas digitais durante esse período de isolamento foi muito importante, pois possibilitou o enfoque na parte teórica para que depois pudéssemos aplicar o que foi apreendido em nossas intervenções na escola campo.

A preocupação da CAPES em manter nossa permanência no programa, a não suspensão das atividades, mostrou-nos mais uma vez que ser professor vai muito além de acumular conteúdo e ministrar aulas, ser professor é ser resistência às adversidades, ser professor é continuar o trabalho apesar das complicações, é também acreditar que as coisas podem mudar.

Assim, concluímos esse ciclo no PIBID/UEG 2021, com a sensação de dever cumprido, pois assim como nossos professores coordenadores, nós permanecemos firmes, acreditando na importância do programa para a nossa formação e para a melhoria da educação pública do estado de Goiás.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UEG).

## REFERÊNCIAS

ABREL, K. M. D. Ensino da Arte Literária sobre o Olhar do PIBID. In: COELHO, F.A.; SILVA, J. E. **PIBID, Língua Portuguesa E ensino de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017.

BORGES, Guilherme Figueira Considerações sobre a relação da língua (portuguesa) e constituição de sujeitos (alunos). **Domínios de Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 29-43, 27 jun. 2012.

FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; MENDES, Lauriane Guimarães. “Construções do corpo negro em Livro Didático de Língua Portuguesa.” **Revista Ícone**, Revista de divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Volume 17- Novembro de 2017- ISSN 1982-7717.





FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUSA, Ramon Diego Viana de. “Discursividades em livros didáticos de português a partir da análise de construções de identidade de gênero”. **Revista Coralina**, Cidade de Goiás, vol. 3, n. 1, p. 54-70, jul./2020.

GRIGOLLETO, M. Leitura e Funcionamento Discursivo do Livro Didático. In: CORACINI, M. J. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. São Paulo: Pontes Editores, 1999, p. 67-78.

GUILHERME, M. F. F. “Línguas Estrangeiras: Ensino-aprendizagem e formação política de professores”. In: FIGUEIRA-BORGES, G.; SILVA, M. A. **Ensino de Línguas em Diferentes Contextos**. São Paulo: Pontes Editores, 2017, p. 15-28.

LUTERMAN, Luana Alves; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme; SOUZA, Agostinho Potenciano de. Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up. In: **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 39-54, maio/ago. 2018.

PEREIRA, D. R. M. Desafios e perspectivas no ensino de língua portuguesa a partir do olhar dos participantes do PIBID/UFTM. **Domínios de Linguagem**, v. 12, n. 1, p. 275-297, 29 mar. 2018.

SILVA, J. Z. L. da. O Papel do Educador e do Educando em Freire Versus a Função do Professor e do Aluno em Documentos Oficiais. In: COELHO, F.A.; SILVA, J. E. **PIBID, Língua Portuguesa E ensino de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017.

SOUSA, Ramon Diego Viana; SANTOS, Sueli Paiva dos; OLIVEIRA, Bruno Machado Oliveira; FIGUEIRA-BORGES, Guilherme. Livro didático de português e delimitação de identidade de gênero: possibilidades de análise. **Cadernos Discursivos**, Catalão-GO, v. 1, n. 1, p. 122-137, 2021.

SOUZA, D. M. de. Do monumento ao documento. In: CORACINI, M. J. **O Jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes Editores, 2010, p. 103-112

